

Paz na Castro Neves é cativante

RIKA CONRADO

Mesmo com o crescimento acelerado de Salvador e as constantes mudanças no seu espaço geográfico, alguns locais da cidade permanecem inalterados, como se, ali, o tempo não houvesse passado. Afora a aparência de seus antigos moradores, inevitavelmente marcada pelos anos, a Rua Castro Neves, em Brotas, encaixa-se perfeitamente nestas características.

Casas com fachadas em estilo colonial, uma tranquilidade rara e a conservação de uma vizinhança amigável são fatores que fazem do local uma reprodução da antiga Salvador ou de uma pequena cidade interiorana. Os moradores entendem esta peculiaridade e valorizam a área como se ela fosse um patrimônio particular.

"Acho que não existe um lo-

cal em Salvador que seja igual a esta rua", disse a moradora Carolina Alves Pereira, de 69 anos. Ela, que foi morar na Castro Neves por força do casamento, nunca pensou em sair dali, lugar onde criou seus cinco filhos e onde mantém uma vida em comunidade bastante feliz. "Chamam a entrada da minha casa de praça da alegria", conta, dizendo que, à noite, familiares e vizinhos costumam sentar-se à porta para "jogar conversa fora". "Todos são amigos de muitos anos. São famílias que vivem aqui há muitas gerações", assinalou, ressaltando a segurança que isso lhe proporciona.

Baleiro e taboca

"Se alguém precisar de socorro, sempre vai encontrar ajuda", garante, ressaltando, contudo, que o que não falta ali é paz. "Saio na rua a qual-

quer hora da noite sem medo algum", diz, lembrando de outras particularidades que fazem da rua em que mora um lugar com jeito de passado. "Aqui ainda passam o baleiro, o vendedor de taboas ou de milho verde, como acontecia há décadas", conta. O entusiasmo de D. Carolina é compartilhado por outros moradores, alguns nascidos no local, outros "adotados" pela Castro Neves, mas que não pretendem mais sair dali.

"O que mais gosto aqui é da tranquilidade", resume o morador Lindolfo Silva, que vive ali há 28 anos, mas que é natural de Alagoinhas. "Nessa rua, as crianças têm infância, podem brincar na rua, jogar bola e viver em paz", assinalou. Os irmãos Evandro Pimentel e José Alves Pereira vão mais longe. "Aqui é uma área familiar. Até o comércio é restrito e os frequentadores do restaurante

antigo que temos aqui é de alto nível. Só aparecem artistas e desembargadores, que saem do fórum e vêm para cá", diz José. "A delicatessen e o único bar da rua são frequentados por gente conhecida, que joga dominó na porta há muitos anos", contou. "Até os vendedores de gás e água mineral já participam do campeonato. A rua atrai as pessoas", ressaltou.

Lixo acumulado

Na Castro Neves — informa Evandro — já moraram artistas famosos como Caetano Veloso, Gal Costa e Simone ou o jogador de futebol Bebeto. "Quem gosta de tranquilidade gosta daqui", justifica. Mas, como nada é perfeito, Evandro identifica problemas que hoje existem na rua onde mora. "A coleta de lixo irregular é o que mais nos incomoda", diz ele, ressaltando que, atualmente, os moradores são obrigados a conformar-se em ver lixo nas calçadas.

"Não varem a rua com a frequência de antes e a coleta não acontece no final de semana. Isso faz a rua perder um pouco da beleza", assinalou, cobrando também a recuperação do asfalto, numa rua que já foi de paralelepípedos. "Se não fosse isso e o movimento de pessoas estranhas, provocado por um sindicato instalado aqui, a Castro Neves seria o lugar perfeito", avaliou.

